

# O EXERCÍCIO DA AMAMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UM ESTUDO COM UM GRUPO DE MÃES

## O EXERCÍCIO DA AMAMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UM ESTUDO COM UM GRUPO DE MÃES

Sirley Costa de Barros<sup>1</sup>; Sirley Costa de Barros<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação, Universidade Federal do Pará (UFPA);  
<sup>2</sup>, UFPA

sirley2barros@hotmail.com

**Introdução:** Nos últimos anos, observamos que o nascimento de recém-nascidos prematuros tem crescido de maneira acelerada por diversos fatores, como idade das mães, falta de orientação adequada nos níveis primários de Atenção Básica, que promovem uma adaptação no perfil de assistência nas Unidades de Terapia Intensiva devido às condições associadas ao estado de prematuridade específicos do recém-nascido. Segundo Abreu e Nardes (2013), o recém-nascido prematuro perde cerca de 15% do peso de seu nascimento na primeira semana de vida e recupera seu peso por volta do 14º a 21º dia de vida e sua taxa de crescimento é de 10-20g/ kg/dia de peso. Portanto, percebe-se que os prematuros apresentam reservas nutricionais insuficientes, um sistema digestivo imaturo e uma alta demanda metabólica de crescimento (120-130 kcal/kg/dia). O leite materno possui vitaminas, açúcar, proteínas, água e gorduras que o recém-nascido necessita e que outras dietas, como o leite em pó, por exemplo, não são capazes de suprir, além de conter elementos como anticorpos e glóbulos brancos que protegem e previnem o bebê de algumas doenças e infecções. **Objetivos:** Conhecer as experiências vivenciadas pelas mães dos prematuros, que amamentam dentro das UCI's Neonatais. **Métodos:** O estudo está baseado na pesquisa descritiva, que tem por objetivo descrever as características de uma população e sua experiência, estabelecendo relações entre suas variáveis no objeto de estudo analisado, tendo um registro preciso e detalhado das descrições e narrativas das participantes neste período. **Resultados e Discussão:** Através da análise do conteúdo obtido das participantes, verificou-se o alcance dos objetivos propostos neste estudo, cuja finalidade é conhecer um determinado grupo de mães que expressaram seu conhecimento sobre a prática da amamentação dentro da área hospitalar. Nas questões referentes a vivência/ relato da amamentação, emergiram três categorias: Sentimento ao amamentar o recém-nascido, Orientações quanto a prática da amamentação e a Amamentação na ótica das mães. Todas as mães apresentaram falas positivas em relação ao aleitamento: Me sinto a pessoa mais importante do mundo. (M14); Importante, pois sei que ela precisa do meu leite (M13); Satisfação, em saber que posso contribuir para o seu melhor desenvolvimento (M10); Muito bem, é uma sensação maravilhosa.(M9) . De acordo com as respostas das participantes do estudo, a maioria delas (14) afirmaram ter recebido orientação quanto a prática da amamentação. Somente uma delas, afirmou não ter recebido orientação. As falas abaixo descrevem essas orientações: Sim. Tive orientação de uma grande equipe de profissionais que estão me ajudando até agora a amamentar pela primeira vez um bebê. Eles para mim estão sendo excelentes [...] (M6). Nas afirmativas maternas, percebe-se a orientação ocorrida pelo evento da hospitalização, não sendo relatadas orientações anteriores, como exemplo, no pré-natal ou de gestações anteriores. Referente à amamentação na ótica das mães capturou-se o que é a amamentação na prática e vivência das mães. Quanto questionadas, foi a temática em que mais verbalizaram descrições sobre o assunto, como relatado abaixo: A prática da amamentação, eu considero muito importante, porque ajuda a proteger os bebês de doenças. Nosso leite materno tem várias vitaminas, os bebês crescem mais saudáveis,

por isso somos bem orientadas a amamentar nossos bebês até os seis meses ou mais.(M6) . Gonçalves et al. (2001), a mãe que amamenta experimenta enorme prazer no ato de amamentar, desenvolve uma inter-relação afetiva e profunda com seu filho, favorecendo ao mesmo tempo um alimento rico em proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas e 88% de água. Isso fica claro nas falas maternas: Considero como um ato de amor, de sabedoria, pois toda mulher que procura amamentar seu bebê é realmente sábia, pois somente com o leite materno o bebê é capaz de se desenvolver com saúde e muita resistência para se proteger das alergias, infecções e outros tipos de doenças. (M14). A amamentação constitui-se não apenas em um modo inigualável de fornecer o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento saudável do ser lactente, mas também como fator de influência biológico-emocional sem comparação a cerca da saúde integral da mãe e da criança. (ZANETELLO,RIBEIRO,PERRONE, 2007) Conforme o Ministério da Saúde, dentre dos vários benefícios para o bebê podemos destacar, que o leite materno funciona como uma vacina, protegendo a criança de muitas doenças; que a amamentação é prática e rápida o leite sempre está pronto em qualquer hora e lugar; a amamentação promove o maior contato entre mãe e filho; ajuda no melhor desenvolvimento da face, da fala e ajuda a ter uma melhor respiração.(BRASIL, 2010) **Conclusão:** O presente estudo alcançou seu objetivo, que foi conhecer as vivências maternas em relação à amamentação de prematuros. Todas as participantes do estudo manifestaram interesse em praticar a amamentação, fato este amplamente verbalizado pelas mães, ainda que nem todas soubessem explicitar com detalhes suas práticas anteriores e seus sentimentos. Falta, pelo discurso das informantes, mais orientação e compromisso em instrumentalizar a mulher para a prática da amamentação. Com isso, constatou-se que embora as mães tenham conhecimentos básicos sobre amamentação e questões como os benefícios para mãe, ainda precisam ser mais bem esclarecidas durante o pré-natal e em especial, no pós parto imediato , pois os relatos de amamentação estavam muitos focados na prática atual, com o filho prematuro. É de suma importância que todos os profissionais estejam envolvidos com as estratégias voltadas para a amamentação, na assistência pré-natal, os aconselhamentos devem ser incrementadas e incorporadas também no processo de hospitalização, visto que o “ser mãe” de um prematuro pode ser um evento estressante e novo, que pode deixá-la fragilizada, mesmo frente a prática do aleitamento. Logo, a prática do aleitamento materno deve ser de conhecimento e estimulada por todos participantes/colaboradores de instituições de saúde e ainda, pela sociedade como um todo, amplificando a sua importância quando no nascimento prematuro. Devemos favorecer, estimular e apoiar a amamentação.

**Descritores:** Aleitamento materno, Mães, Prematuro.

### **Referências:**

1. ABREU, Luciano; NARDES, Flavia. Aleitamento Materno e Alimentação na Infância. São Paulo: Medyn, 2013.
2. BRASIL. Brasileirinhas e brasileirinhos saudáveis: contribuição da área da criança. Brasília. MS. 2010.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pré-natal e puerpério. Atenção qualificada e humanizada/Ministério da Saúde. – 1. ed. Brasília: DF: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

4. GONÇALVES, C. M. S. et al. As vantagens da amamentação. In: Manual de Aleitamento Materno da Fundação da Santa Casa de Misericórdia do Pará.2.ed. Belém: Núcleo Especial de Aleitamento Materno, 2008.
5. BRASIL. Portal da Saúde. Rede Cegonhabusca reduzir índice de prematuros, 2012. Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2014.